

Mapeamento das biografias e autobiografias de jornalistas brasileiros: primeiros resultados¹

Juliana BULHÕES²
Gustavo SOBRAL³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Nossa pesquisa objetiva mapear a prática jornalística brasileira a partir da análise de biografias e autobiografias de jornalistas. Apresentamos aqui os primeiros resultados da pesquisa no que tange o levantamento das obras biográficas e autobiográficas publicadas. Primeiramente, abordamos a metodologia proposta para esta fase. Em seguida, apresentamos o *corpus* da investigação que, até o momento, é composto por 84 obras publicadas entre 1917 e 2016. Apontamos alguns critérios preliminares a serem adotados, elegendo a análise de conteúdo como proposta metodológica a ser implementada na próxima fase da pesquisa e concluímos propondo algumas reflexões preliminares oriundos deste levantamento inicial da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; prática jornalística; biografia; autobiografia; mapeamento.

INTRODUÇÃO

É cada vez maior o interesse pelo estudo da biografia como uma modalidade pertencente ao gênero jornalístico, em específico ao jornalismo literário, pautando uma discussão sobre a fixação da biografia entre o jornalismo, a história e a literatura. Neste contexto, também devemos incluir a autobiografia, por ser também uma modalidade textual que pertence, quando praticada por jornalistas, ao escopo do jornalismo literário. Tendo em vista a discussão sobre a presença da biografia como gênero do jornalismo literário (PENA, 2006).

Tanto a biografia quanto a autobiografia configuram-se como textos narrativos. Para Marques (2009), o ponto essencial da confluência entre jornalismo e literatura é a narratividade; também vemos como junção dos gêneros literário e jornalístico o segmento do jornalismo literário. Segundo Pena (2006), o jornalismo literário absorveu o conhecimento do jornalismo diário, das técnicas e narrativas e construiu novas estratégias profissionais. Para ele o jornalismo literário é um gênero e um conceito. Qual seja:

¹Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 6 a 8 de julho de 2016.

²Mestre em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPgEM-UFRN). Doutoranda em Comunicação pela Universidade de Brasília (FAC-UnB). Email: julianabulhoes.ad@gmail.com.

³Mestre em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPgEM-UFRN). Email: gustavosobral1041@gmail.com.

Significa potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lide, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos (PENA, 2006, p. 06).

Vilas-Boas (2002, 2008) relaciona a prática da escrita biográfica ao próprio Jornalismo; Costa (2004) arremeda que jornalistas são também escritores; corroborando com o apontamento de Moraes (2014) que, ao citar as obras autobiográficas de jornalistas, afirma que "em geral consistem na narrativa de um indivíduo inserido em seu grupo, entremeada com a história da imprensa e do país" (MORAES, 2014, p. 324), entendimentos a que nos filiamos, tendo em vista o objetivo central da pesquisa.

Diante desse panorama, desenvolvemos uma pesquisa que tem por objetivo construir um mapa da prática jornalística brasileira. Esse mapa tem como base as biografias, autobiografias sobre jornalistas. Acreditamos que saber os pontos de vistas dos profissionais sobre suas práticas pode revelar aspectos da atividade da imprensa no tange as práticas de trabalho e atividade profissional por se tratar da visão do jornalista sobre o seu ofício.

Nossa pesquisa foi desenhada em três fases: proposta de pesquisa, levantamento das obras de caráter biográfico e autobiográfico e análise de conteúdo. Apresentamos aqui os primeiros resultados da pesquisa no que tange o levantamento das biografias, autobiografias dos jornalistas brasileiros.

Primeiro, abordamos aspectos relacionados à metodologia dessa fase da pesquisa. Em seguida, apresentamos o *corpus* da pesquisa: até o momento localizamos 84 obras, publicadas entre 1917 e 2016; culminamos no desenvolvimento dos critérios de análise, o que servirá de aporte empírico para a próxima fase da pesquisa. Por fim, tecemos reflexões sobre os resultados preliminares da investigação.

1 METODOLOGIA

Propomos um mapeamento do jornalismo brasileiro a partir de um levantamento preliminar de obras consideradas biográficas e autobiográficas de jornalistas do país. Considerando que nem todas as obras publicadas no gênero em sua apresentação estão classificadas desta maneira, acreditamos que, por se tratarem de narrativas biográficas (MARQUES, 2009), que títulos classificados como memórias, relatos profissionais e demais obras com traços e inspirações biográficos, equiparam-se as biografias e autobiografias e, portanto, constituem material adequado a nossa proposta de investigação e

assim, integram o nosso corpus. Concluída a primeira fase da pesquisa, que diz respeito ao planejamento, propomos um levantamento preliminar das obras de caráter biográfico (biografias e autobiografias) sobre jornalistas e escritas por esses profissionais.

Segundo Marconi e Lakatos (2003), os levantamentos de dados se utilizam de três procedimentos distintos: pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e contatos diretos. A técnica aplicada à nossa pesquisa se assemelha em parte à pesquisa documental, que segundo as autoras tem por característica o fato de que "a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois" (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 174).

As autoras citam os arquivos oficiais e particulares, documentação pessoal como diários, memórias, autobiografias e relatos como fontes escritas primárias. Já as pesquisas que recorrem a diários, autobiografias e similares são fontes escritas secundárias, bem como itens da imprensa em geral e obras literárias, pois se utilizam das fontes primárias para serem constituídas, não configuradas exatamente documentos.

Nesse contexto, as autobiografias e diários profissionais escritos pelos próprios jornalistas constituem fontes primárias, enquanto que as biografias são fontes secundárias, no entanto, do limiar entre esses dois tipos de fontes nem sempre é claro.

É evidente que dados secundários, obtidos de livros, revistas, jornais, publicações avulsas e teses, cuja autoria é conhecida, não se confundem com documentos, isto é, dados de fontes primárias. Existem registros, porém, em que a característica "primária" ou "secundária" não é tão evidente, o mesmo ocorrendo com algumas fontes não escritas (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 176).

Apesar do interesse em fazer um levantamento de obras com representatividade quantitativa, nossa pesquisa é essencialmente qualitativa e na próxima fase irá se utilizar dos preceitos da análise de conteúdo. A análise de conteúdo trabalha tradicionalmente com o texto escrito e "nos permite reconstruir indicadores e cosmovisões, valores e atitudes, opiniões, preconceitos e estereótipos e compará-los entre comunidades" (BAUER; GASKELL, 2002, p. 192).

2 DESENVOLVENDO CRITÉRIOS DE ANÁLISE

Diante da necessidade de analisar o material levantado, foram identificados possíveis critérios de análise das obras. A partir de uma vasta pesquisa em bancos de dados acadêmicos, indicações de pesquisadores da comunicação e busca em referências de

publicações sobre temáticas relacionadas, localizamos 84 obras, publicadas no Brasil entre os anos de 1917 e 2016. Todas as obras focam de alguma forma na trajetória ou experiência de jornalistas brasileiros, estando enquadrados, assim, não apenas jornalistas que nasceram no Brasil, mas que atuam ou atuaram nesse ofício no país.

Com relação à definição de quem é jornalista ou não, detalhe que interfere diretamente em nosso mapeamento, utilizamos o critério de autodenominação: se uma pessoa se apresenta como tal, sua autobiografia, biografia ou similar irá ser considerada nesse estudo. Não fomos pelo viés da formação, pois uma expressiva parte do nosso *corpus* é de uma época em que o ofício de jornalista não era profissionalizado e não havia cursos universitários, tendo em vista que a primeira escola de Jornalismo do país foi fundada em 1947.

Em uma primeira filtragem, levando em consideração apenas o título e a sinopse oficial de cada obra, chegamos à identificação de três categorias: biografias, autobiografias e outros, sendo essa última composta por memórias pessoais e ou profissionais; relatos profissionais e ou de experiência; e obras com traços biográficos em geral.

O resultado que obtivemos foi que das 84 obras levantadas, 38 tratam-se de biografias, 20 são autobiografias e as 26 restantes estão na categorias outros. No próximo contato com as obras, no qual iremos trabalhar com os conteúdos destas, é possível que haja mudança de categoria.

Nomeadas as categorias, nosso próximo passo foi identificar os jornalistas biografados ou cuja experiência é o foco das obras; chamaremos estes sujeitos de jornalistas-tema. Na primeira categoria (*Tabela 1*), correspondente às biografias, identificamos de pronto que alguns jornalistas-tema são protagonistas recorrentes nas obras, sendo assim os separamos também por quantidades de obras, que variam de uma a três. Ao todo foram 25 jornalistas-tema nessa categoria e uma obra sobre variados protagonistas.

Tabela 1: Jornalistas-tema da categoria 1 (biografias)

Uma biografia	Duas biografias	Três biografias
Assis Chateaubriand	Nelson Rodrigues	João do Rio
Blota Jr.	Nísia Floresta	Graciliano Ramos
Carlos Drummond de Andrade	Oswald de Andrade	Machado de Assis
Carlos Eduardo Zanatta	Ricardo Kotscho	Monteiro Lobato
Cid Moreira	Roberto Marinho	Raquel de Queiroz
Eça de Queirós	Roberto Müller Filho	Rubem Braga
José de Alencar	Tinhorão	
Lima Barreto	Vários	

Fonte: Elaborada pelos autores

A segunda categoria (*Tabela 2*) não foi separada por quantidade de autobiografias, pois apenas um jornalista-tema possui duas, que é Joel Silveira. É esperado que todos os autores das obras sejam os sujeitos biografados, no entanto uma das obras apresenta um coautor; no caso, a autobiografia de Walter Clark recebeu coautoria de Gabriel Priolli. Ao todo, são 19 jornalistas-tema nessa categoria.

Tabela 2: Jornalistas-tema da categoria 2 (autobiografias)

Boni	Nelson Motta	Ruy Castro
Edmar Morel	Oswald de Andrade	Samuel Wainer
Flávio Alcaraz Gomes	Paulo Cavalcanti	Villas-Bôas Corrêa
Joel Silveira	Ricardo Carvalho	Walter Clark (e Gabriel Priolli)
José Carlos Bardawil	Ricardo Kotscho	Zuenir Ventura
José Hamilton Ribeiro	Ricardo Noblat	
José Louzeiro	Roberto Freire	

Fonte: Elaborada pelos autores

A terceira categoria, denominada de outros (*Tabela 3*), foi separada por duas subcategorias: memórias e diários profissionais, totalizando 27 jornalistas-tema. Identificamos que nesses livros de memórias há muita similaridade com o formato da autobiografia, apesar de não ser explicitamente esse tipo de texto. Os diários profissionais estão em formatos diversos, desde livros de crônicas, relatos de bastidores da imprensa a rascunhos do que poderiam ser manuais de Jornalismo, como é o caso das obras de Alberto Dines e Ricardo Noblat.

Vale salientar que nesse caso os jornalistas-tema são também os autores, como nas autobiografias. Nessa categoria observamos que dois jornalistas-tema são autores de duas obras, cada: José Maria Mayrink e José Roberto Alencar e ainda que o primeiro compõe uma obra escrita em três mãos, a única da lista com essa característica, já que a outra obra com mais de um autor possui dois, que são Anderson Couto e Emerson Couto.

Tabela 3: Jornalistas-tema da categoria 3 (outros)

Memórias	Diários profissionais	
Carlos Azevedo	Alberto Dines	Lima Barreto
Carlos Drummond de Andrade	Alexandre Garcia	Luís Nassif
Cláudio Abramo	Anderson Couto e Emerson Couto	Luiz Amaral
Graciliano Ramos	Carmo Chagas, José Maria	Patrícia Maria Mesquita
Heródoto Barbeiro	Mayrink e Luiz Adolfo Pinheiro	Paulo Henrique Amorim
Jorge Amado	Eliane Brum	Ricardo Noblat
José Maria Mayrink	Eugênio Bucci	Rodolfo C. Martino
José Roberto Alencar	Gilberto Dimenstein	Zuenir Ventura
Pedro Bial	Jeferson Andrade	

Fonte: Elaborada pelos autores

Se somarmos separadamente biografias, autobiografias e outros, há 71 jornalistas-tema. Entretanto, cruzando as três categorias, podemos observar que há algumas repetições de jornalistas-tema, então esse número cai para 63 jornalistas-tema presentes nas 84 obras levantadas, deixando de fora dessa contagem uma única obra: a biografia com vários jornalistas-tema (*Tabela 4*).

Observando os dados gerais, um ponto chama atenção: a tímida presença de mulheres jornalistas-tema. Apesar de já serem maioria nas redações (MICK; LIMA, 2013; TRAQUINA, 2004), dos 63 jornalistas-tema apenas cinco são mulheres.

Quando nos deparamos com os biógrafos que não são jornalistas-tema das obras, o que corresponde aos autores apenas das biografias, podemos tecer algumas reflexões. Dos 35 biógrafos, quase dois terços são jornalistas (23) e aproximadamente um terço (12) são de outros campos, especialmente da área de Letras. Por causa desse dado, separamos os biógrafos nas categorias jornalista e não jornalista (*Tabela 5*).

Tabela 4: Todos os jornalistas-tema

Uma obra	Doas obras	Três obras
Alberto Dines	José Hamilton Ribeiro	Carlos Drummond de
Alexandre Garcia	José Louzeiro	Andrade
Anderson Couto	Luís Nassif	João do Rio
Assis Chateaubriand	Luiz Adolfo Pinheiro	Joel Silveira
Blota Jr.	Luiz Amaral	José Maria Mayrink
Boni	Nelson Motta	José Roberto Alencar
Carlos Azevedo	Nelson Rodrigues	Lima Barreto
Carlos Eduardo Zanatta	Nísia Floresta	Machado de Assis
Carmo Chagas	Patrícia Maria Mesquita	Oswald de Andrade
Cid Moreira	Paulo Cavalcanti	Raquel de Queiroz
Cláudio Abramo	Paulo Henrique Amorim	Ricardo Kotscho
Eça de Queirós	Pedro Bial	Ricardo Noblat
Edmar Morel	Ricardo Carvalho	Rubem Braga
Eliane Brum	Roberto Freire	Zuenir Ventura
Emerson Couto	Roberto Marinho	
Eugênio Bucci	Roberto Müller Filho	
Flávio Alcaraz Gomes	Rodolfo C. Martino	
Gilberto Dimenstein	Ruy Castro	
Heródoto Barbeiro	Samuel Wainer	
Jeferson Andrade	Tinhorão	
Jorge Amado	Villas-Bôas Corrêa	
José Carlos Bardawil	Walter Clark	
José de Alencar	Vários	

Fonte: Elaborada pelos autores

Apenas duas obras foram feitas em parcerias: uma das biografias de Monteiro Lobato, feita por Carmen Lúcia de Azevedo, Márcia Camargos e Vladimir Sacchetta; e a

biografia de Ricardo Kotscho, desenvolvida por Mauro Júnior e José Roberto de Ponte. Todas as outras foram feitas por um só autor.

Tabela 5: Biógrafos das obras

Jornalistas		Não jornalistas
Daniel Piza	José Roberto de Ponte	Ana Luiza Andrade
Denis de Moraes	Lilian Fontes	Benjamin Moser
Elizabeth Lorenzotti	Márcia Camargos	Carlos Alberto dos Santos Abel
Elza Miné	Marco Antônio de Carvalho	Carmen Lucia de Azevedo
Fátima Sampaio Moreira	Maria Helena Tachinardi	Constância Lima Duarte
Fernando Jorge	Mauro Júnior	Heloísa Buarque de Hollanda
Fernando Morais	Paulo Eduardo Nogueira	Lucia Granja
Fernando Morgado	Pedro Bial	Marisa Lajolo
Francisco de Assis Barbosa	Raimundo Magalhães Júnior	Nádia Batella Gotlib
Humberto Werneck	Ruy Castro	Renato Cordeiro Gomes
José Castello	Vladimir Sacchetta	Teresa Cristina Monteiro Ferreira
José Maria Cançado		Vera Chalmers

Fonte: Elaborada pelos autores

Três biógrafos tem mais de uma obra sobre jornalistas: Raimundo Magalhães Júnior, que tem quatro; e Ruy Castro e Fernando Jorge, cada um com duas obras. A presença de mulheres biógrafas é bem mais marcante do que de mulheres biografadas: dos 35 biógrafos, 15 são mulheres e 20 são homens. Um dado curioso é que dois biógrafos figuram também na lista dos jornalistas-tema: Ruy Castro e Pedro Bial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos aqui os primeiros resultados empíricos da pesquisa, que versa sobre o uso de obras com características biográficas e autobiográficas como alternativa viável para o desenvolvimento de um mapa do jornalismo praticado no Brasil no último século.

A partir dos dados empíricos iniciais colhidos nessa fase da pesquisa podemos fazer algumas considerações. Primeiramente, a opção de descarte do que não se trata de biografia ou autobiografia, o que chamados de categoria "outros", foi desconsiderada. Acreditamos que esta categoria pode nos fornecer dados bastante ricos no que se referem às visões dos jornalistas brasileiros sobre a imprensa e o mercado.

Nessa fase também foi possível perceber que essa categoria pode ser subdividida entre obras de memórias, que ficam no limiar com as autobiografias, e diários profissionais, que narram especialmente os bastidores da mídia. Surpreendemo-nos com a quantidade de jornalistas-tema que têm mais de uma obra em suas alusões; dos 25 jornalistas-tema com biografias, dez têm duas obras ou mais sobre suas vidas.

Com relação aos biógrafos, é possível perceber três fortes características: geralmente o trabalho é feito por uma só pessoas; a maioria dos biógrafos em nosso corpus é jornalista, o que confirma nossas suposições iniciais quanto a isso; e a inexpressiva presença de mulheres jornalistas-tema não se repete nessa categoria, pois há forte presença de biógrafas dentre as obras levantadas.

Na próxima etapa, nos utilizando das técnicas de análise de conteúdo, iremos aglutinar aos dados que já temos das obras os seguintes aspectos: biografias dos jornalistas-tema; sinopse das obras; datas de nascimento e falecimento dos jornalistas-tema; datas de publicação das primeiras edições das obras levantadas; e locais de atuação dos jornalistas-tema.

Identificaremos a relação do biografado com o Jornalismo, quais sejam: a escolha profissional, a importância da profissão na vida do biografado, quando começou a atuar no jornalismo, os veículos em que atuou, as funções que exerceu, dentre outros. Este caminho se apresenta, portanto, como uma perspectiva nova para utilização das biografias e autobiografias dos jornalistas.

As datas de nascimento e falecimento (quando for o caso) dos jornalistas-tema das obras serão comparadas às datas de publicação de suas biografias e similares, pois é provável que a maioria das obras tenham sido publicadas apenas após o falecimento, em forma de homenagem. Esses dados também tornarão possível separar os jornalistas-tema por geração, tendo em vista que de 1917 a 2016 o Brasil e também a prática jornalística se transformaram em diversos aspectos.

Saber os locais de atuação dos jornalistas terá papel importante no mapeamento da prática jornalística, pois possivelmente poderemos identificar diferenças regionais da em diferentes épocas do último século. Iremos também correlacionar essas obras, como também vamos comparar as biografias feitas sobre um mesmo jornalista-tema, quando se aplicar.

Outro item ao qual iremos nos debruçar é na identificação dos gêneros e formatos da categoria que por ora chamamos de outros, que até o momento envolve obras de memórias ou em forma de diário profissional.

Julgamos que a execução dessa fase da pesquisa à qual nos referimos foi satisfatória. Temos agora caminhos mais concretos a seguir na análise de conteúdo das obras. Temos ciência de que a lista com 84 obras tende a crescer durante todo o desenvolvimento da pesquisa. Por exemplo, esperávamos nos debruçar a obras de perfis de jornalistas, segmento

que ainda vamos investigar em específico. Por fim, acreditamos que a pesquisa trará contribuições ao campo do Jornalismo e aos estudos de intersecção entre os gêneros jornalístico e literário.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin; GASKELL, George (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com textos, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

COSTA, Cristiane. **Jornalistas escritores no Brasil**. Tese (Doutorado em Comunicação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MARQUES, Fabrício. Jornalismo e literatura: modos de dizer. **Conexão**, Caxias do Sul, v. 8, n. 16, jul. a dez. 2009.

MICK, Jacques; LIMA, Samuel. **Perfil do jornalista brasileiro: características demográficas, políticas e do trabalho jornalístico em 2012**. Florianópolis: Insular, 2013.

MORAES, Vaniucha. Memórias, biografias e histórias de jornalistas. **Tomo**, n. 25, jul. a dez 2014.

PENA, Felipe. **O jornalismo literário como gênero e conceito**. Anais do Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, 2006.

TRAQUINA, Nelson. **A tribo jornalística: uma comunidade transnacional**. Lisboa: Editorial Notícias, 2004.

VILAS-BOAS, Sérgio. **Biografias & biógrafos: jornalismo sobre personagens**. São Paulo: Summus, 2002.

VILAS-BOAS, Sérgio. **Biografismo: reflexões sobre as escritas da vida**. São Paulo: Unesp, 2008.